

- O relatório sugere um potencial incremento de mortalidade na população geral de até 3% nos EUA até 2033 e de 2,5% no Reino Unido, o que representaria o mais longo período de incremento de mortalidade em tempos de paz nos EUA
- O aumento da mortalidade é atribuído ao impacto provocado pela epidemia prolongada da COVID-19; tanto como causa direta da morte quanto como um fator que contribui para a mortalidade cardiovascular
- A redução do impacto da COVID-19 em idosos e populações vulneráveis será fundamental para que o excesso de mortalidade retorne a zero

Quatro anos após o pico da pandemia da COVID-19, muitos países ainda relatam níveis elevados de mortalidade por todas as causas em comparação aos níveis pré-pandemia. De acordo com o relatório do Swiss Re Institute “The future of excess mortality after COVID-19”, se o impacto contínuo da doença não for reduzido, as taxas de excesso de mortalidade na população em geral podem permanecer até 3% mais altas do que os níveis pré-pandêmicos nos EUA e 2,5% no Reino Unido até 2033.

Paul Murray, CEO L&H Reinsurance da Swiss Re afirma: “A COVID-19 está longe de acabar. Os EUA registraram uma média de 1.500 mortes por COVID-19 por semana em 2023 – um número comparável a mortes por fentanil ou armas de fogo. Se isso continuar, nossa análise sugere um cenário potencial de excesso de mortalidade que se estenderá pela próxima década. No entanto, a mortalidade pode retornar aos níveis pré-pandemia muito antes. O primeiro passo é controlar a COVID-19 com medidas como vacinação de pessoas vulneráveis. A longo prazo, avanços médicos, retorno aos serviços regulares de saúde e adoção de estilos de vida mais saudáveis serão fundamentais.”

O excesso de mortalidade é um cálculo do número de mortes acima de um número esperado de mortes em uma determinada população. Normalmente, o excesso de mortalidade por todas as causas deve ser em torno de zero, pois as principais causas de morte permanecem relativamente estáveis ao longo da suposição da linha de base de longo prazo.

As oscilações do excesso de mortalidade tendem a ser de curto prazo, refletindo acontecimentos como um avanço médico em larga escala ou impacto negativo de uma grande epidemia. No entanto, à medida que as sociedades absorvem esses eventos, o excesso de mortalidade deve retornar a níveis de referência.

No caso da COVID-19 não foi assim, já que o excesso de mortalidade por todas as causas ainda está acima dos níveis pré-pandemia. Em 2021, o excesso de mortalidade disparou para 23% acima da linha de base de 2019 nos EUA e 11% no Reino Unido. Conforme estimativas do relatório do Swiss Re Institute, em 2023, ele permaneceu significativamente elevado, na faixa de 3-7% para os EUA e 5-8% para o Reino Unido.

Se os fatores subjacentes do excesso de mortalidade atual continuarem, a análise do Swiss Re Institute estima que o excesso de mortalidade pode permanecer tão alto quanto 3% para os EUA e 2,5% para o Reino Unido até 2033.

O principal fator determinante do excesso de mortalidade atual e futuro são as doenças respiratórias (incluindo COVID-19 e influenza), com outras causas incluindo doenças cardiovasculares, câncer e doenças metabólicas. A causa da divisão da morte varia de acordo com o mecanismo de notificação de um país.

Cenários otimistas exigem avanços na área da saúde e da medicina

O relatório do Swiss Re Institute examina um cenário otimista em que os índices de excesso de mortalidade retornam aos níveis pré-pandêmicos já em 2028. Nesse cenário, avanços médicos, como drogas para tratamento de obesidade e desenvolvimentos contra o câncer, como vacinas de

RNA mensageiro individualizadas, combinam-se com uma queda no impacto da COVID-19 e escolhas de estilo de vida mais saudáveis.

Impacto indireto na mortalidade por doenças cardiovasculares

A interação entre a COVID-19 e as taxas de mortalidade cardiovascular é significativa para o excesso de mortalidade. O vírus em si tem um impacto direto porque contribui para causas de morte, como insuficiência cardíaca. Além disso, a COVID-19 também teve um impacto indireto por meio da interrupção dos sistemas de saúde – um fator que surgiu nos anos da pandemia. Essa interrupção levou a um acúmulo de exames e cirurgias cardíacas essenciais, o que significa que condições como hipertensão foram subdiagnosticadas e, portanto, não tratadas.

Implicações para seguradoras

O excesso de mortalidade na população em geral é um indicador importante para as seguradoras, pois mudanças nas principais causas de morte podem exigir uma reavaliação do risco adicional em seus portfólios de mortalidade.

Os níveis atuais de excesso de mortalidade são preocupantes. No entanto, há uma variedade de ferramentas disponíveis para seguradoras e resseguradoras gerenciarem essa tendência. Ações específicas incluem adaptar a filosofia de subscrição, apetite ao risco e suposições de mortalidade em preços e reservas. As seguradoras podem ser proativas ao direcionar programas de prevenção para segurados, ajudando-os no esforço conjunto para dar suporte a vidas mais longas e saudáveis.

Como baixar este estudo

A publicação do Swiss Re Institute, "The future of excess mortality after Covid-19", está disponível neste [link](#).

Fonte: Swiss Re Institute/Imagem Corporativa, em 16.09.2024.